brasil inovador
Publicado em 27/10/2026 - 14:01

Green Rio Tech 2026 articula inovação tecnológica e acordos internacionais para a economia azul

A 14ª edição do Green Rio Tech – Blue Economy Rio Summit ocorrerá nos dias 29 e 30 de outubro de 2026, na Axia Marina da Glória, na cidade do Rio de Janeiro. Segundo informações divulgadas pela organização do evento, o encontro reunirá pesquisadores de centros de excelência acadêmica, executivos de setores industriais, empreendedores e representantes governamentais para debater soluções em bioeconomia, energias renováveis e sustentabilidade marinha. Com entrada gratuita, a cúpula tem como foco principal acelerar a transição ecológica ao aproximar investimentos privados e políticas públicas de conservação e exploração econômica responsável.

De acordo com a coordenação da iniciativa, a programação de 2026 destaca a interface entre desenvolvimento tecnológico e sustentabilidade, com foco nos ecossistemas costeiros e na competitividade industrial fluminense. O evento pretende atuar como uma plataforma de negócios e validação técnica, conectando projetos desenvolvidos em laboratórios universitários às demandas crescentes de conformidade ambiental, métricas ESG e estratégias de descarbonização corporativa.

Contexto da economia costeira e desafios regionais fluminense

A realização do encontro no Rio de Janeiro reflete um momento decisivo para o aproveitamento do capital natural do litoral brasileiro. A bacia hidrográfica e a zona costeira fluminense concentram ativos estratégicos de infraestrutura portuária, exploração energética e logística marítima, mas enfrentam passivos ambientais históricos. A recuperação e o monitoramento da Baía de Guanabara, por exemplo, representam demandas prioritárias tanto para a qualidade de vida metropolitana quanto para a atração de capital internacional focado em títulos verdes e finanças sustentáveis.

Conforme analisam especialistas do setor, o conceito de economia azul engloba todas as atividades econômicas ligadas aos oceanos, mares e costas, incluindo transporte marítimo, pesca responsável, aquicultura, biotecnologia marinha, turismo e energia limpa offshore. Nesse cenário, o Estado do Rio de Janeiro busca diversificar sua matriz produtiva além dos combustíveis fósseis tradicionais. O desenvolvimento de cadeias produtivas fundamentadas em biomassa, energias renováveis e biotecnologia surge como vetor essencial para consolidar a resiliência macroeconômica da região.

Entraves regulatórios, lacunas de infraestrutura de sensoriamento contínuo e a necessidade de financiamento de longo prazo ainda limitam a velocidade de implementação de negócios sustentáveis no Brasil. A integração entre academia, órgãos de fomento e investidores privados, conforme destacado pelos organizadores, busca reduzir essas assimetrias, facilitando a transferência de tecnologia e a validação de modelos operacionais escaláveis no ambiente marinho e terrestre.

Monitoramento da Baía de Guanabara e tecnologias marinhas

Entre as principais entregas técnicas anunciadas pela organização está o lançamento da Plataforma Observa Guanabara, estruturada pelo Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (**LAMCE/COPPE/UFRJ**), em cooperação técnica com a Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (**SEAS**). O sistema fornecerá dados de monitoramento climático e ambiental em tempo real da Baía de Guanabara e do litoral fluminense, criando subsídios analíticos para intervenções regulatórias e mitigação de riscos operacionais marítimos.

Simultaneamente, o governo fluminense apresentará o Painel da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, ferramenta concebida para mapear indicadores setoriais, fluxos comerciais marítimos e oportunidades de captação financeira voltadas à Década do Oceano da Organização das Nações Unidas. Para além dos sistemas de software, a agenda tecnológica engloba protótipos e equipamentos com aplicação direta em conservação aquática, como a **BiClean**, uma bicicleta aquática elétrica desenvolvida pela empresa **Manta Tecnologias Ambientais**, projetada para a recolha mecânica de resíduos sólidos flutuantes aliada à coleta simultânea de parâmetros de qualidade da água.

Na frente acadêmica aplicada, a **Inova UFRJ** exibirá desdobramentos comerciais a partir da macroalga da espécie *Kappaphycus alvarezii*, incluindo linhas de cosméticos naturais, impressoras 3D adaptadas para biomateriais, experiências imersivas de realidade virtual e totens biológicos de purificação. Em paralelo, a Universidade do Estado do

Copyright © Clipclap 2026.

Rio de Janeiro (**UERJ**) apresentará levantamentos inéditos sobre o potencial de expansão da energia solar fotovoltaica na Zona Oeste da capital, traçando parâmetros de viabilidade técnica para investimentos descentralizados.

Desdobramentos da bioeconomia e transição energética industrial

A programação também contempla iniciativas dedicadas à bioeconomia florestal e à substituição de insumos fósseis na indústria pesada. Entre os destaques relatados pela equipe organizadora, figura a apresentação da primeira Biofábrica 4.0 de chocolate em território indígena Paiter Suruí, projeto que visa integrar tecnologia fabril avançada, agregação de valor local e preservação da floresta amazônica nativa.

No campo da transição energética, o **Itaipu Parquetec** demonstrará soluções voltadas para o hidrogênio de baixo carbono e a produção de biogás, demonstrando rotas viáveis de descarbonização para cadeias de transporte e processos industriais contínuos. A integração desses vetores evidencia a convergência entre economia circular, aproveitamento de resíduos orgânicos e geração descentralizada de energia limpa.

- Implantação de governança compartilhada por meio do Observatório Estadual dos ODS da Agenda 2030, sob condução conjunta da SEAS e da Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG).
- Fortalecimento de pequenas e médias empresas do setor aquícola e pesqueiro, por intermédio de trilhas de inovação técnica promovidas pelo **Sebrae Rio**.
- Validação de boas práticas no campo por intermédio do Selo Carioca + Sustentável e expansão territorial do Projeto Embaixadas Cariocas da Secretaria Especial de Integração Metropolitana (SEIM).
- Disseminação de normas e engenharia voltada a critérios ambientais e de integridade com o programa CREA Sustentável do **CREA-RJ**.

Em acréscimo às discussões energéticas e de manufatura, a programação prevê sessões especializadas dedicadas às sinergias entre sustentabilidade agropecuária e economia regional, como o painel sobre a vitivinicultura e produção queijeira no Estado do Rio de Janeiro, moderado pelo agrônomo Felipe Brasil no Auditório Verde.

Cooperação bilateral e posicionamento em cadeias globais

No segmento de comércio exterior e parcerias geopolíticas, a agenda de 30 de outubro abrigará o simpósio internacional Seaweed Futures Brazil-Germany, coordenado pela **APD** em cooperação com a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha (**AHK Rio**). O evento bilateral colocará pesquisadores e companhias dos dois países em contato direto para prospectar aplicações industriais de macroalgas em nutrição humana, alimentação animal, tecidos ecológicos, embalagens biodegradáveis e fertilizantes agrícolas sustentáveis.

Eixo Temático Internacional	Painelistas / Lideranças	Entidades Parceiras	Objetivos Econômicos
Aplicações de Macroalgas	Especialistas Brasil-Alemanha	APD e AHK Rio	Transferência de biotecnologia em bioplásticos e alimentos
Agronegócio Sustentável	Roberto Rodrigues	FAPERJ e entidades rurais	Produtividade cooperativa e conformidade ambiental
Acordos Comerciais e Integração	Ingo Plöger	Lideranças multilaterais	Relações bilaterais entre Mercosul e União Europeia

O ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues analisará o papel do cooperativismo agropecuário no abastecimento sustentável de alimentos e na segurança alimentar global. No mesmo dia, o dirigente empresarial Ingo Plöger conduzirá conferência voltada aos impactos e às exigências de conformidade ESG nos acordos comerciais em tramitação entre o Mercosul e a União Europeia, abordando salvaguardas climáticas e rastreabilidade produtiva exigidas por compradores internacionais.

As ações culturais e de conscientização marinha contarão ainda com o Cinema do Mar, organizado pelo Sebrae Rio, reunindo produções audiovisuais como os documentários "Guardiãs das Águas", da cineasta Luandeh Chagas, e "Quanto Vale o Azul?", do ambientalista Ricardo Gomes, dirigente do Instituto Mar Urbano. A Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (**FAPERJ**) participa como apoiadora estratégica, respaldando a transferência tecnológica dos projetos científicos para os setores de mercado.

Análise Brasil Inovador

Copyright © Clipclap 2026.

A estruturação de encontros focados na integração da economia azul e da bioeconomia indica uma maturação necessária nas cadeias de suprimentos do setor produtivo brasileiro. Historicamente dependente de exportações primárias e de uma infraestrutura portuária desprovida de sensoriamento ambiental de ponta, o ecossistema econômico local passa a ser pressionado por requisitos regulatórios internacionais mais rígidos, sobretudo em relação à rastreabilidade ecológica e metas corporativas de carbono neutro.

A incorporação de ferramentas como plataformas de monitoramento ambiental em tempo real, biotecnologia aplicada a macroalgas e geração de biogás e hidrogênio limpo cria alicerces para um novo ciclo de atração de capital de risco e investimentos industriais de longo prazo. A cooperação técnica internacional, em particular com centros de excelência europeus, acelera a superação de gargalos de escalabilidade comercial em bioplásticos e cosméticos de base sustentável, nichos com projeção de crescimento acelerado nesta década.

Para que esses avanços se consolidem em ganhos de produtividade consistentes para as indústrias nacionais, o alinhamento entre as secretarias de planejamento, os órgãos de fomento à pesquisa e a governança de cooperativas precisará ir além da assinatura de protocolos formais. A capacidade de conectar dados públicos contínuos a incentivos fiscais concretos e segurança jurídica para modelos de negócios verdes será o divisor de águas que determinará se o litoral fluminense e a bioeconomia nacional assumirão uma liderança competitiva autêntica nos fluxos globais de suprimentos sustentáveis.

https://brasilinovador.com.br/green-rio-tech-2026-articula-inovacao-tecnologica-e-acordos-internacionais-para-a-economia-azul/

Veículo: Online -> Site -> Site Brasil Inovador

Copyright © Clipclap 2026.